

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO SOBRE LEITURA CRÍTICA NO PSYCHINFO

Carmen Lúcia Hussein

RESUMO – Trata-se de meta-análise sobre o ensino de Leitura Crítica, tema de 34 trabalhos arrolados no PsychINFO (2002/2008). A análise do material demonstrou que os títulos estão de acordo com as regras do discurso científico; há predomínio de trabalhos teóricos com relação ao de pesquisas; é uma subárea carente de pesquisa, havendo dispersão de dados em relação a tipo de participantes, temas e tipos de pesquisa.

UNITERMOS: Bibliometria. Leitura. Comunicação e Divulgação Científica.

Carmen Lúcia Hussein – Doutora em Psicologia do Escolar no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

*Correspondência: Carmen Lúcia Hussein
Av. Dr. Francisco de Paula Vicente de Azevedo, 1439
- Parque Continental - São Paulo, SP, Brasil -
CEP 05325-180
E-mail: chussen@gmail.com*

INTRODUÇÃO

Educadores endossaram o que Dewey¹ descreveu como o objetivo central de aprendizagem, o pensamento. Assim, propôs a necessidade de se desenvolverem habilidades complexas dos alunos na educação, como a de pensamento crítico, para formar o cidadão e atender ao mundo do trabalho².

Nos últimos quarenta anos, o trabalho de psicologia cognitiva e seu desenvolvimento têm ajudado a clarificar o modo como o homem pensa e como o seu pensamento se desenvolve².

O conceito de Tierney et al.³ e Gray⁴ é que a Leitura Crítica possibilita julgar as bases do pensamento ou, como afirma Dewey¹, manter o estado de dúvida ou inquérito sistemático e prolongado.

Wade⁵ e Allegretti & Frederick⁶ apontam algumas habilidades envolvidas no pensamento crítico: a) formular questões, b) avaliar os argumentos, c) examinar evidências, d) analisar pressupostos e vieses, e) evitar super-simplificação e falácias.

Alguns autores, usando as categorias de Bloom⁷ definem a Leitura Crítica como focalizada no nível cognitivo de avaliação. Já Gray⁴ define o pensamento crítico em face de textos como a habilidade de avaliar os argumentos do texto pelos alunos.

Outros autores^{8,9}, usando as categorias de Bloom⁷, definem a Leitura Crítica como uma aplicação do pensamento crítico ou como aproximadamente relacionada ao pensamento crítico.

Assim, a leitura crítica tem sido classificada em vários estudos como aplicação do pensamento crítico em face de textos. Além disso, as habilidades de pensamento crítico descritas nos textos dessa área são semelhantes às habilidades em textos de Leitura Crítica¹⁰⁻¹³. Dessa forma, no presente estudo, considerou-se o pensamento crítico em face de textos e Leitura Crítica como sinônimos.

Hussein¹⁴ define a Leitura Crítica como a habilidade da criança em verificar a adequação dos "fatos imaginativos" apresentados pelo texto em relação ao seu repertório de experiências passadas. Essa autora utilizou o Teste de

Criticidade Textual com as seguintes categorias: Justificativa Textual, Justificativa baseada nas experiências e Elaboração.

Assim, encontram-se na literatura de área alguns trabalhos como os de Al'Shara'h e Mohammad¹² e de Okibayashi¹³, que verificaram o efeito do treino de Leitura Crítica nessa habilidade. Em nosso meio, acham-se pesquisas de Hussein¹⁴, com crianças de 5ª série; os de Hussein¹⁵⁻¹⁷ e Sampaio¹⁸, com alunos universitários e de pós-graduandos, usando questões e audiência da professora demonstrando a eficiência do treino de Leitura Crítica.

Fehring & Green¹⁹ afirmam que leitura crítica, como tal, emergiu no final dos anos oitenta do século passado, mas já no começo da década seguinte teve grande expansão, sendo que novas dimensões e práticas têm surgido. Para desenvolver a leitura crítica deve-se cuidar deste aspecto desde o início da aquisição deste comportamento. Há hoje uma ampla variedade de tecnologias, estratégias e materiais para desenvolver esta competência. Todavia, há ainda carência de evidências. Além disso, mesmo contando com evidências em outros países, é preciso pesquisar e reavaliar a eficiência no meio brasileiro.

A leitura crítica é uma área relativamente recente de pesquisa científica e que tem merecido a atenção de vários especialistas de várias ciências: psicólogos, pedagogos, matemáticos e filósofos²⁰. Como as demais áreas de conhecimento, é preciso analisar a produção gerada nessa subárea.

São relevantes estudos sobre produção científica, porque dão um mapeamento das contribuições, necessidades e déficits nas diversas áreas de conhecimento. São os textos os produtos que apresentam maior relevância para o evoluir do conhecimento. A pesquisa de metaciência, especialmente em áreas relevantes e de grande interesse para o evoluir do próprio conhecimento, se faz necessária²¹.

É pela análise metacientífica desta produção que se pode avaliar a profundidade e a amplitude do conhecimento disponível, ter uma perspectiva das tendências, do que precisa ser pesquisado, do como, do que, do quem, do porque e outras

questões similares abrangendo o saber-fazer-poder ciência enfocando a leitura crítica.

A avaliação científica em Leitura Crítica em estudos de metaciência é importante e necessária. Apesar de essa área ser enfatizada pelos educadores, ela é carente de pesquisas e também requer uma avaliação científica de sua produção nas bases de dados.

Assim, o presente trabalho avalia esta temática: a produção científica relacionada à leitura crítica em todos os níveis de ensino. Seus objetivos específicos foram: a) analisar os títulos dos trabalhos apresentados, b) a tipologia dos participantes c) tipos de trabalho, d) temática enfocada nos trabalhos e e) descrição das pesquisas localizadas.

MÉTOD

Material

Os acervos pesquisados foram as bases de dados: o PsychINFO, que é uma base e o levantamento na base de dados recorreu às palavras-chave "*Teaching and Learning Critical Reading*". Também foi definido o intervalo de tempo de 7 (sete) anos, ou seja, artigos, livros e teses arrolados na base nos anos de 2002 a 2008.

Procedimento

Considerando-se os objetivos da pesquisa, foram definidas as categorias de resposta quanto à tipologia dos participantes e temáticas enfocadas nos trabalhos.

Para as categorias mais objetivas, que implicavam em simples contagem, utilizou-se a avaliação feita por um único juiz, com avaliação e reavaliação até a obtenção de 100% de acordo, em relação a todos os trabalhos. Quanto às categorias mais complexas, utilizou-se o mesmo procedimento acima em relação também a todos os estudos, até a obtenção de 75% de acordo.

A definição de categorias mais objetivas está apoiada em trabalhos de Witter²²⁻²⁴.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento no banco de dados evidenciou um total de 170 trabalhos. Porém, muitos

trabalhos foram eliminados pelo uso do pensamento crítico como elemento accidental e não essencial do trabalho. Portanto, apenas 20% dos trabalhos foram selecionados, sendo o total de 34 trabalhos. Este levantamento evidenciou artigos teóricos, pesquisas, livros e teses quanto às palavras chave utilizadas.

Ao escrever um documento, o título é um dos aspectos que devem ser focalizados pelo autor. O título demonstra ao leitor a apreensão da organização e a importância de um texto, segundo o manual de publicação da APA. O título resume a ideia principal do trabalho, apresentando as variáveis ou contexto teórico da investigação de maneira simples (APA). A base de dados da CAPES tem recomendado para um bom título, o número de 210 bits, duas linhas ou aproximadamente 12 vocábulos, como uma boa amplitude.

Um bom título deve ser uma síntese do texto, um hiper-resumo, que deve reproduzir semanticamente o que há de mais importante no trabalho, sem recorrer a expressões fantasia²².

As características dos títulos foram analisadas sob dois aspectos: número de vocábulos e de linhas. Houve grande variação entre o número de vocábulos do título, sendo que o maior foi composto por 23 vocábulos e o menor por cinco vocábulos.

O trabalho escrito por Hansen e Hem²⁵ intitulado por "*An important book on forty-two selected frameworks for thinking and learning: review of frameworks for thinking. A handbook for teaching and learning*" é o de maior número de vocábulos. Os autores apresentaram uma excelente contribuição para o conhecimento do leitor e quadros de diferentes referências e complementares ao pensamento. De acordo com os autores, o livro pode ser um instrumento valioso para uma audiência diversa, incluindo alunos que necessitam compreender diferentes formas de pensamento, sendo também útil para professores, técnicos que desenvolvem currículos, pesquisadores e para aqueles que realizam política educacional.

O trabalho de menor número de vocábulos no título foi "*Creative drama in the classroom*"²⁶, que sugere que o drama é um modo de apren-

dizagem que promove um sentido de sequência de estória e sua caracterização e que incentiva os alunos a se envolverem com pensamento abstrato e linguagem. Este artigo também trata a questão de que o drama pode melhorar a leitura e habilidades de pensamento crítico textual.

A média de vocábulos nos títulos foi de 11,3 e o número de vocábulos foi categorizado na Tabela 1.

Foi realizado o teste de homogeneidade entre as categorias de número de vocábulos, tendo por $H_0 : X^2 = 0$ e $H_a : X^2 \neq 0$, estabelecido o nível de significância de 0,05. Assim, obteve-se $X^2_o = 1,25$, ($X^2_c = 7,82$), demonstrando que não houve diferenças significantes entre as categorias. Houve predominância dos títulos entre 8 e 10 vocábulos (32,4%). A segunda categoria com maior frequência foi a que incluía títulos de 14 ou mais vocábulos (26,5%), seguido da categoria de 11 a 13 vocábulos (23,5).

Para saber se houve diferença estatisticamente significativa entre os títulos que estiveram dentro do número de vocábulos recomendado e os que não estiveram, foi realizado o teste do qui-quadrado entre a soma das

frequências ocorridas nas categorias 5-7, 8-10 e 11-13 e o total da categoria 14 ou mais vocábulos. O teste do qui-quadrado resultou em $X^2_o = 4,64$, como $X^2_c = 3,84$ ($ngl = 1$, $p \leq 0,05$), concluiu-se que tem significância estatística a maior concentração em títulos dos padrões recomendados.

No presente estudo, o número médio foi de 11,3, portanto, dentro do padrão esperado. Este resultado confirma os estudos de Witter²⁷ sobre o ensino da leitura e o comportamento de ler na Universidade; e de outro trabalho de Witter²², na área de compreensão de Leitura, e também o de Carelli²⁸, nas dissertações e teses de leitura arroladas no *Dissertation Abstracts International*. Essa mesma tendência ocorre no estudo de Hussein de metaciência sobre o ensino de Leitura Criativa levantados no PsychINFO¹⁷.

Quanto ao número de linhas, todos os trabalhos ocorreram na categoria uma/duas linhas, portanto, dentro do desejável²⁷.

Pode-se concluir que, de modo geral, os títulos apresentaram as características esperadas em termos de comunicação científica.

Os dados foram analisados quanto aos tipos de participantes a que os trabalhos se referiam. Foram definidas seis categorias levando-se em consideração a combinação idade-escolaridade.

Um exemplo da categoria *Não Cabe* é o trabalho de Hopkins²⁹, apresentando um estudo de ensino e aprendizagem sobre poesia multicultural em estudantes. O seu objetivo foi investigar as interpretações cognitivas e afetivas e reinterpretação de poesia multicultural em um ambiente de apoio ambiental, para incentivar o significado desta na consciência das pessoas.

Para ilustrar a categoria de *Criança-primeiro grau* pode ser citado o trabalho de Al-Shara'h e Mohammad¹², que estudaram o efeito do treino de Leitura Crítica sobre o desempenho na escrita em 140 crianças distribuídas em grupo experimental e de controle. Os resultados favoreceram o grupo experimental.

Tabela 1 - Características dos títulos dos trabalhos do PsychINFO (2002 / 2008).

Características	F	%
Linha	34	100
Uma / Duas		
Duas		
Três ou mais	34	100
Total		
Número de Vocábulos		
> número de vocábulos	23	
< número de vocábulos	3	
média de vocábulos	11,3	
5 a 7	6	17,6
8 a 10	11	32,4
11 a 13	8	23,5
14 ou mais	9	26,5
Total	34	100

Um estudo que contou com *Adolescente-2º grau* é o de Hamilton³⁰, que planejou um estudo quasi-experimental para estudar o efeito dos treinos de Leitura (centrado no estudante e modelo tradicional) sobre o desempenho em compreensão literal e habilidades de pensamento crítico. O grupo experimental consistiu de 48 alunos, e o de controle, de 53. Os resultados não apresentaram diferenças significantes entre os modelos instrucionais sobre o desempenho em compreensão literal e pensamento crítico.

Os dados da Tabela 2 evidenciam que as categorias com maior frequência foram *Criança-1º grau*, que teve frequência sete (20,6%) e vale notar que *Não Cabe* ficou com 12 registros (35,3%). Não foi feita análise estatística devido ao predomínio de caselas com $N < 5$.

Pode-se concluir do trabalho aqui relatado que os pesquisadores dessa área têm usado mais *Crianças -1º grau* em seus trabalhos. Essa ocorrência foi encontrada em Compreensão de Leitura, no trabalho de Witter²² e em Leitura Criativa no estudo de Hussein¹⁷.

Em face da relevância e valor para Ciências de contar com dados decorrentes de pesquisas, foi feita uma análise classificando os trabalhos em duas categorias *Teóricos* e *Pesquisa*. No primeiro caso, foram incluídos os trabalhos sobre um determinado tema que foi tratado sem apresentação de dados pelo autor, ou seja, explicações teóricas foram feitas pelo autor, reflexões sobre o assunto e comentários sobre a matéria.

Exemplo de trabalho *Teórico* é o de Richards³¹, o qual afirma que professores de escola média reconheceram a importância da literatura histórica com uma perspectiva crítica sobre a leitura de estudantes. Também afirma que os professores apóiam as habilidades de alfabetização crítica sobre os estudantes e oferecem todas as dimensões de um programa de arte e linguagem padrão. Encorajam ainda os alunos a reconhecerem conexões entre sua vida e a vida dos personagens da estória real ou imaginária. Ao mesmo tempo, os professores ajudam os alunos a explorarem o texto, a fim de descobrirem vieses possíveis do autor e refletirem sobre como realizar mais ação social para criar um mundo mais solidário. A estratégia descrita neste artigo ajuda os alunos a incluírem questões de justiça social e desigualdade, mas não há apresentação de dados.

Outro trabalho categorizado como *Teórico* é o de Israel et al.³², que afirmam que a leitura pode incorporar pensamento de alto nível que promove aquisição acadêmica para aprendizes talentosos. Para isso, os professores devem fornecer instrumentos para criar alfabetização colaborativa, em que os alunos podem gerar ideias de modo independente, discuti-las e então desenvolver novos conceitos. Aos professores cabe ajudar o aluno a desenvolver e a enriquecer a leitura, a escrita, a fala e a ter experiências de pensamento para todos os aprendizes. Portanto, espera-se que estimulem a criatividade para aumentar o pensamento crítico e desenvolver uma compreensão mais rica.

Em *Pesquisa* foram considerados os artigos com dados para responderem a questões ou objetivos de pesquisa.

Um exemplo de *Pesquisa* foi o trabalho de Okibayashi¹³, que é um estudo experimental que teve como objetivo examinar se a orientação fornecida seguida de discussão em grupo melhoraria a habilidade de Leitura Crítica de artigos de Psicologia entre universitários. Na situação 1, a orientação dada foi fornecida a 40 universitários, enquanto que, na situação 2, combinou a orientação e a discussão em grupo

Tabela 2 - Tipologia dos Participantes nas pesquisas do PsycINFO (2002 / 2008).

Tipo de Participantes	F	%
Criança 1º grau	7	20,6
Adolescente 2º grau	4	11,8
Universitários	4	11,8
Professores	4	11,8
Outros adultos	3	8,8
Não Cabe	12	35,3
Total	34	100

de 44 alunos. Os resultados sugerem que a habilidade de Leitura Crítica é melhor desenvolvida quando a orientação é combinada com a discussão de grupo.

Outro exemplo de *Pesquisa* é o trabalho de Richards³³, que encontrou diferenças nos tipos de instrução de Leitura fornecidos aos leitores talentosos quando comparados aos leitores médios. Um questionário foi aplicado a 416 professores de escola pública e particular no ensino fundamental. Os resultados indicaram que os professores usaram diferentes práticas de instrução com escolares talentosos e médios. Os dados também evidenciaram que alguns professores forneciam aos leitores talentosos mais experiências diferenciadas de Leitura Crítica com mais frequência do que aos leitores médios.

Os dados apontados na Tabela 3 indicam que em *Pesquisa* foram feitos 10 registros e em trabalhos *Teóricos*, 24. Para verificar se os tipos de pesquisas tiveram diferença significativa, recorreu-se ao teste de X^2 , tendo por $H_0 : H^2_o = \text{zero}$ e $H_a : X^2 \neq 0$, com nível de significância de 0,05, obtendo-se o $X^2_o = 5,76$, $X^2_c = 3,84$, ou seja, é significativa a diferença ocorrida entre as categorias trabalhos *Teóricos* (70,6%) e *Pesquisas* (29,4%), estando os autores privilegiando na sua produção textos que não incluem a apresentação de dados decorrentes de pesquisa.

A pesquisa de Witer²⁴ apresenta resultados semelhantes ao trabalho ora relatado nas análises dos periódicos da área de educação no Brasil e na Venezuela, demonstrando o predomínio de trabalhos teóricos ao invés de pesquisas.

Tabela 3 – Tipos de trabalhos constantes no PsycINFO (2002 / 2008).

Tipos	F	%
Teórico	24	70,6
Pesquisa	10	29,4
Total	34	100

Este estudo apresentado ressalta a defasagem do conhecimento científico na subárea de Leitura Crítica, uma vez que, já em 1999, Witter²², ao analisar a produção em compreensão de leitura, encontrou o predomínio em pesquisa e que o delineamento é significativamente mais sofisticado (experimento). Isto se justifica por ser a criticidade textual uma subárea de conhecimento muito recente e a de compreensão textual uma subárea mais antiga e desenvolvida. Também essa mesma autora encontrou, em 2005, na análise da produção científica sobre Leitura no *Reading Research Quarterly* (2000-2002), a ausência de diferenças entre trabalhos teóricos e de pesquisa, parecendo ser a pesquisa não tão relevante em relação ao total dos trabalhos achados. Essa última tendência foi encontrada por Hussein¹⁷ em seu estudo de meta-análise em Leitura Criativa.

Os trabalhos também foram tabulados quanto ao tema que enfocaram. Inicialmente, a tabulação de temas resultou em 19 categorias. Porém, várias categorias tinham ocorrência muito baixa, o que implicou na necessidade de agrupá-las. O resultado está apresentado na Tabela 4.

Tabela 4 – Temática enfocada nos trabalhos do PsycINFO (2002 / 2008).

Temas	F	%
Treino e desenvolvimento de Leitura Crítica	12	30,7
Leitura Crítica e Aprendizagem de Linguagem	7	17,9
Diversos	7	17,9
Leitura Crítica e Escrita	5	12,8
Consciência crítica multicultural	3	7,7
Introdução ao computador	3	7,7
Avaliação de pesquisa empírica	2	5,1
Total	39	100

Como exemplo de *Treino e desenvolvimento de Leitura Crítica*, temos a pesquisa de Hsu³⁴, que demonstrou que o ensino de conferência dá aos alunos um ganho de conhecimento por meio de aprendizagem transformativa e fornece um fórum para discussão e elaboração de pensamento crítico. Observadores olharam as atividades de interação entre professores e alunos em conferências clínicas. Os achados da pesquisa indicaram que das seis questões de taxionomia, as questões de baixo nível foram as mais perguntadas pelos professores de faculdade no ensino de conferência.

Como exemplo da categoria *Leitura Crítica e Aprendizagem de Linguagem*, tem-se o estudo de Nunez-Mendez³⁵, que investigou como as relações sociais e questões de poder são importantes para desenvolver a educação de linguagem crítica. Essa autora combina os elementos de aprendizagem da linguagem com vários aspectos da consciência social, incluindo multiculturalismo, questões de gênero, poder institucional e raça. O texto tenta avaliar, explicar e melhorar as práticas educacionais correntes em vários ambientes de aprendizagem sobre o mundo.

Outro exemplo é o de Varnhagem & Digdon³⁶ sobre o tema *Diversos*, que verificaram se o módulo de aprendizagem por computador ajuda a compreender e a criticar as pesquisas. Os resultados demonstraram que os estudantes têm atitudes positivas para o módulo e acreditam na melhoria de sua aprendizagem. Também apontaram que o uso do módulo foi correlacionado com a melhor aprendizagem de avaliações de pesquisas empíricas.

Outro exemplo é o de Linder et al.³⁷ sobre o tema *Leitura Crítica e Escrita*, que descreveram o resultado de uma intervenção em sala de aula em 2 salas de quarto ano, onde os estudantes trabalharam em pares, no período de 2 semanas, na pesquisa. O objetivo foi demonstrar o poder da escrita colaborativa e informacional sobre a escrita de estudantes. Os achados

apontaram que eles aprenderam como escrever prosa de notas e que seu engajamento no processo de escrita foi alto.

Pode-se citar como exemplo da categoria *Consciência Crítica Multicultural* o estudo de Armstrong & dale³⁸ que propõem desenvolver a pedagogia de alfabetização coerente e apresentam a definição do pensamento crítico de Paulo Freire. De uma perspectiva teórica-crítica, os autores acreditam que é mais necessário ajudar os aprendizes adultos a se tornarem auto-suficientes em uma economia moderna e dinâmica. Pensamento crítico é definido por Freire, juntamente com a educação vocacional, como o permitir aos indivíduos desenvolverem seus direitos ontológicos e a se tornarem conscientes das forças sociais e históricas.

O tema mais focalizado foi *Treino e Desenvolvimento de Leitura Crítica* (30,7%), seguido de *Leitura Crítica e Aprendizagem de linguagem*, que apresentou a mesma ocorrência da categoria *Diversos* (17,9%) e, em terceiro lugar, *Leitura Crítica e Escrita* (12,8%) e as demais tiveram pouca frequência.

Este estudo ora apresentado confirma o trabalho de Witter²⁴, que encontrou nas análises dos periódicos da área de Educação no Brasil e Venezuela, uma grande dispersão de temas. Também ocorre isto no estudo de Witter & Feijiwara³⁹, que acharam que os temas tratados em Ensino de Ciências ocorreu também essa tendência como também no trabalho de Hussein¹⁷ em *Leitura Criativa*. Isto parece ser indício da necessidade de um maior planejamento de pesquisas que explorem mais sistematicamente um dado tema e a necessidade de trabalhos continuados de um determinado tema nessa área.

Como em várias categorias, a ocorrência foi menor que cinco, também não ficou viável a análise estatística pelo qui-quadrado.

Foi feita a descrição sintética das 10 pesquisas localizadas, as quais se encontram apresentadas na Tabela 5.

Tabela 5 – Descrição das Pesquisas localizadas no PsycINFO (2002 / 2008)

Autor	Objetivos	Tipo de Delineamento	Participantes	Tipo de análise	Resultados obtidos
Hamilton (2008)	Verificar o efeito do modelo centrado no aluno e tradicional de Leitura sobre a compreensão e pensamento crítico.	Quasi-experimental	Adulto	Quantitativa	Os grupos tiveram ganho em ambas as habilidades
Hsu (2007)	Analisar a interação entre Alunos e Professores no ensino de Conferência	Levantamento	Estudantes de enfermagem	Qualitativa	Os achados foram que das 6 questões de Taxionomia, as questões de baixo nível foram as mais perguntadas pelos professores
Okibayashi (2005)	Examinar se a orientação fornecida seguida de discussão em grupo melhoraria a leitura crítica de artigos	Experimental	Universitários	Quantitativa	Os achados mostram que o grupo que teve melhor desempenho em Leitura Crítica é o que recebeu orientação seguida de discussão de grupo
Al-Shara'h e Mohammad (2004)	Estudar o efeito da Leitura Crítica sobre o desempenho em escrita	Experimental	Adolescente – 2º grau	Quantitativa	O resultado favoreceu o grupo que teve o treino de Leitura Crítica
Lycke (2004)	É um relato que focalizou as práticas de alfabetização crítica em um curso de Leitura e Escrita	Levantamento	Mães adolescentes	Qualitativa	Houve prática de alfabetização crítica no grupo de encontro
Hunt (2003)	Analisar os fatores que influenciam o pensamento crítico em sala aula	Experimental	Graduação	Quantitativa	Os sujeitos não desenvolveram o pensamento crítico na sala de aula
Banks (2003)	Verificar se a experiência de Leitura e Escrita são afetados por significados de alfabetização	Levantamento	Alunos Universitários-afro-americano	Qualitativa	Mudanças no significado de alfabetização têm impacto no desempenho dos alunos em aula de inglês
Richards (2003)	Estudar o tipo de Instrução de Leitura de Professores com crianças normais e talentosas	Quasi-Experimental	Professores	Quantitativa	Os professores usaram diferentes práticas de Leitura, sendo que ofereciam mais Leitura Crítica ao alunos talentosos
Varnhagem (2002)	Verificar se o módulo de aprendizagem por computador ajuda a compreender e criticar as pesquisas empíricas	Correlacional	Universitários	Qualitativa	O uso de módulo foi correlacionado com a melhor aprendizagem em avaliação de pesquisas empíricas.
Read (2006)	Eficiência de um treino de Leitura sobre a Escrita	Experimental	Crianças	Quantitativa	O treino é eficaz para a melhoria da escrita

Pode-se apontar por meio da Tabela 5 que a temática mais enfocada nas pesquisas foram *Treino e Desenvolvimento de Leitura Crítica* (30%) e *Diversos* (30%). Ainda pode-se concluir por meio dessa descrição que o tipo de delineamento mais usado foi o *Experimental* (40%) e *Levantamento* (30%). Quanto à análise de dados, foi usada a análise quantitativa em 60% e o restante foi análise qualitativa (40%). Em relação à tipologia dos participantes, encontrou-se

como mais frequente as categorias *Estudantes universitários* (40%) e *Adultos* (20%).

Os dados aqui apresentados permitem concluir que, de um modo geral, esta subárea de pesquisa em leitura é carente de pesquisa, havendo dispersão de dados em relação a tipo de participante, temas e tipo de pesquisa.

Os dados apresentados acima confirmam os encontrados na avaliação da produção em *Leitura Criativa* realizado por Hussein¹⁷.

Os dados nessa pesquisa sugerem que a subárea Leitura Crítica, em que há o predomínio de trabalho *Teórico*, está menos avançada cientificamente do que a Leitura Criativa, em que não há diferenças entre trabalho *Teórico* e *Pesquisa*. Também os resultados indicam que a subárea Leitura Crítica está menos desenvolvida do ponto de vista da ciência do que a Compreensão de Leitura, em que há o predomínio de *Pesquisa*.

O que pode justificar esses resultados encontrados é que tanto a Leitura Crítica como a Leitura criativa são as habilidades mais complexas de Leitura. Supõe-se que o leitor primeiramente já tenha adquirido as habilidades de Compreensão Textual, seguida de Criticidade Textual. Assim, a Leitura Criativa é o mais alto nível de Leitura vindo após a Leitura Crítica¹⁴. Fazem-se necessárias mais pesquisas sobre esses comportamentos complexos de leitura para a obtenção de algum esclarecimentos para esses comportamentos^{15,17}.

Também se fazem necessárias pesquisas com outras faixas de idade, além da *Criança - 1º Grau*, como de diferentes temas e tipo de trabalhos. Ainda precisa-se de trabalhos posteriores que investiguem mais sistematicamente e continuamente um dado tema.

Há muito por se conhecer nessa área e assim indicam que há muitos aspectos pouco conhecidos, necessitando, portanto, de pesquisas descritivas e mesmo qualitativas, para que posteriormente possam-se conduzir pesquisas experimentais e com análises quantitativas que permitam esclarecer as variáveis dessa área e que têm poder maior de generalização dos dados.

CONCLUSÕES

É possível concluir, mais especificamente que:

- Os títulos dos trabalhos estão dentro dos padrões cientificamente esperados;
- Os tipos de trabalho apontam o predomínio de trabalhos teóricos em relação a pesquisas;
- De um modo geral, o Ensino de Leitura Crítica é uma subárea carente de pesquisa, havendo dispersão de dados em relação a tipo de participantes, temas e tipos de trabalho.

Outros estudos de metaciência são necessários em Ensino de Leitura Crítica consultando-se outras bases de dados, outros periódicos e fazendo-se comparações de periódicos diferentes.

SUMMARY

Evaluation of production about critical reading in the PsychINFO

The issue is a meta-analysis of the teaching of critical reading, content of 34 papers of the bases PsychINFO (2002/2008). The analysis of the material shows: the titles are in accord with the rules of the scientific discourse; there are more theoretical papers than applied research; clearly requiring further inquiry into the: several kinds of subjects, themes and type of research.

KEY WORDS: Bibliometrics. Reading. Scientific Communication and Diffusion.

REFERÊNCIAS

1. Dewey T. How we think: a restatement of the relation of reflective thinking skills. Philadelphia:Franklin Institute Press;1933.
2. Nummedal P, Halpern SG. Psychologists teach critical thinking. Teach Psychol. 1995;22(1):3-98.
3. Tierney RJ, Soter A, Flahavan TF, McGinley W. The effects of reading and writing upon thinking critically. Reading Research Quarterly. 1998; 24(2):134-68.
4. Gray P. Engaging students' intellects: the immersion approach to critical thinking in psychology instruction. Teach Psychol. 1993;20:68-74.
5. Wade C. Using writing to develop and assess critical thinking. Teach Psychol. 1995;22(1):24-8.
6. Allegretti CL, Frederick JN. Model for thinking critically about ethical issues. Teach Psychol. 1995;22(1):46-8.
7. Bloom BS. Taxonomy of educational objectives. Handbook I – the cognitive domain. New York:McKay;1997.
8. Beers SC. Questioning and peer collaboration as techniques for thinking and writing about personally. Teach Psychol. 1986;13:75-7.
9. Ennis RH. Critical thinking assessment. Theory into Practice. 1993;181-6.
10. Douglas NL. Enemies of critical thinking: lessons from social psychology research. Reading Psychologist. 2000;21:129-41.
11. Hussein CL. Teste de procedimento de treino e generalização de leitura crítica e criativa: um estudo experimental com universitários. Revista do Instituto de Psicologia de Pontifícia Universidade Católica. 1999;16(2):16-27.
12. Al-Shara'h N, Mohammad F. Dirasat: Educational Sciences. 2004;31(1):35-49.
13. Okibayashi Y. Students' critical reading of articles: effects of guidance and group discussion. Japanese J Educ Psychol. 2004;52(3):242-54.
14. Hussein CL. Leitura crítica e criativa: ensino e aprendizagem. Rio de Janeiro:CBJE;2008.
15. Hussein CL. Avaliação de treino de leitura compreensiva e crítica: estudo com universitários. Psicol Esc Educ. 2008;12(2):401-11.
16. Hussein CL. Eficiência de um treino de leitura crítica em pós-graduandos de diferentes áreas. Psicol Ciênc Prof. 2009;28(4):794-805.
17. Hussein CL. Leitura criativa: análise da produção (PsychINFO- 2002/ 2009). Psicol Esc Educ. (no prelo).
18. Sampaio SC. Teste de procedimentos para treino em leitura crítica e criativa: um estudo experimental com universitários. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba;2003.
19. Fehring H, Green P. Introduction. In: Fehring H, Green P, eds. Critical literacy: a collection of articles from the Australian literacy educator's association. Newark: International. Reading Association;2001.
20. Carnielli WA, Epstein RL. Pensamento crítico. São Paulo:Editora Rideel;2010.
21. Piasta SB, Wagner RK. Developing early literacy skills: a meta-analysis of alphabet learning and instruction. Reading Research Quarterly. 2010; 45(1):8-38.
22. Witter GP. Leitura: textos e pesquisas. Campinas:Alínea Editora;1999.
23. Witter GP. Metaciência e Psicologia. Campinas: Alínea Editora;2005.
24. Witter C. Produção científica e educação: análise de um periódico nacional. In: Witter GP, ed. Metaciência e Psicologia. Campinas: Editora Alínea;2005. p.199-216.
25. Hansen A, Hem MA. An important book on forty-two selected frameworks for thinking and learning: review of frameworks for thinking. A handbook for teaching and learning 2007;6(2):306-8.
26. O'Day S. Creative drama in the classroom. In: Johnsen SK, Kendricke J, eds. Language arts for gifted students. A Gifted Child Today Reader. Waco:Prufrock Press;2005. p.95-103.
27. Witter GP. Avaliação da produção científica sobre leitura na universidade (1989/1994). Psicol Esc Educ. 1996;1(1):31-7.
28. Carelli AE. Produção científica em leitura: dissertações e teses (1990 – 1999) [Tese de Doutorado]. São Paulo: Universidade de São Paulo;2002.
29. Hopkins E. Sharing multicultural poetry with elementary education students: a teacher inquiry into developing critical consciousness. Dissertation Abstracts International – Section A 2007;68(5-A):1793.
30. Hamilton CW. The effects of student – centered and traditional models of teaching on reading skills. Dissertation Abstracts International - Section A 2008;69(1-A):161.

31. Richards JC. Question, connect, transform (QCT): a strategy to help middle school students engage critically with historical fiction. *Reading and Writing Quarterly: Overcoming Learning Difficulties*. 2006;22(2):193-8.
32. Israel SE, Sisk DA, Block CC. Collaborative literacy: using gifted strategies to enrich learning for every student. Thousand Oaks: Corwin Press;2007.
33. Richards S. Current reading instructional practices for average and talented reader. *Dissertation Abstracts International - Section A* 2003; 64(6-A); 1961.
34. Hsu LL. Conducting clinical post-conference in clinical teaching: a qualitative study. *J Clin Nurs*. 2007;16(8):1525-33.
35. Nunez-Mendez E. Review of critical pedagogies and language learning. *Studies in Second Language Acquisition* 2005;27(4):635-6.
36. Varnhagem CK, Digdon N. Helping student read reports of empirical research. *Teach Psychol*. 2002;29(2):160-5.
37. Linder PE, Sampson MB, Dugan JR, Brancato BA. Building bridges to literacy. Commerce: College Reading Association;2006.
38. Armsrong JL, Dale JA. A Freireian critique of American adult literacy policy. *Inquiry Critical Thinking across the Disciplines* 2003 – 2004; 23 (1-2): 5-10.
39. Witter GP, Fujiwara R. Ensino de Ciências e Matemática. Campinas: Ateliê Editorial;2009.

Trabalho realizado na Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil.

*Artigo recebido: 21/2/2011
Aprovado: 12/4/2011*

